

# Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica: Revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: Discutir os desafios de enfermeiras emergências durante as práticas de cuidado à mulher em situação de violência doméstica. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a estratégia PICO. Foram realizadas buscas por periódicos entre abril a julho de 2021, na BVS, no SciELO, na PubMed e na Embase; nove artigos foram selecionados. Resultados: Foram identificadas fragilidades nas práticas de cuidado de enfermeiras às mulheres na urgência e emergência hospitalar, decorrente da falta de capacitação profissional, medo ou (des) conhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Conclusão: É necessário que as práticas de cuidado sejam realizadas de maneira integral, de forma holística, vislumbrando a garantia da assistência em saúde conforme às necessidades apresentadas pela mulher, de maneira singular. Com fortalecimento das atividades de educação em serviço, com possibilidade de diálogo entre os serviços que compõem a rede de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher.

**Descritores:** Violência contra a Mulher; COVID-19; Enfermeiros; Hospital.

**ABSTRACT** | Objective: To discuss the challenges faced by emergency nurses during care practices for women in situations of domestic violence. Method: This is an integrative literature review that used the PICO strategy. Searches for journals were carried out between April and July 2021, in the VHL, SciELO, PubMed and Embase; nine articles were selected. Results: Weaknesses were identified in nurses' care practices for women in hospital urgency and emergency care, due to lack of professional training, fear or (lack of) knowledge about the systematization of nursing care. Conclusion: It is necessary that care practices are carried out in an integral way, in a holistic way, envisioning the guarantee of health care according to the needs presented by the woman, in a unique way. With the strengthening of in-service education activities, with the possibility of dialogue between the services that make up the network to combat domestic violence against women.

**Keywords:** Violence against Women; COVID-19; nurses; Hospital.

**RESUMEN** | Objetivo: Discutir los desafíos enfrentados por los enfermeros de emergencia durante las prácticas de atención a mujeres en situación de violencia doméstica. Método: Se trata de una revisión integrativa de la literatura que utilizó la estrategia PICO. Las búsquedas de revistas se realizaron entre abril y julio de 2021, en la BVS, SciELO, PubMed y Embase; Se seleccionaron nueve artículos. Resultados: Se identificaron debilidades en las prácticas de atención de los enfermeros a las mujeres en urgencias y emergencias hospitalarias, debido a la falta de formación profesional, miedo o (falta de) conocimiento sobre la sistematización del cuidado de enfermería. Conclusión: Es necesario que las prácticas de cuidado sean realizadas de forma integral y holística, vislumbrando la garantía del cuidado de la salud de acuerdo a las necesidades presentadas por la mujer, de forma única. Con el fortalecimiento de las actividades de educación en servicio, con posibilidad de diálogo entre los servicios que integran la red de combate a la violencia doméstica contra las mujeres.

**Palabras claves:** Violencia contra la Mujer; COVID-19; enfermeras; Hospital.

## Renara Meira Gomes

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID:0000-0002-3366-6787

## Valdimilson Santos de Carvalho

Médico assistencialista na rede básica e hospitalar. Biólogo, docente na rede estadual de ensino. Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-7791-1385

## Amanda de Alencar Pereira Gomes

Enfermeira. Mestranda do PPGES da UESB. Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID ID: 0000-0003-1356-3710.

## Vanda Palmarella Rodrigues

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem e do PPGES da UESB. Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-5689-5910.

## Jéssica dos Santos Simões

Enfermeira. Mestranda do PPGES da UESB. Jequié, Bahia, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-2489-6836.

## INTRODUÇÃO

Os atos de violência doméstica contra a mulher (VDCM) são cada vez mais frequentes, resultantes das relações de gênero, classe, raça/etnia e as suas respectivas interações de poder<sup>(1)</sup>. A Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conceitua VDCM sendo qualquer ação ou omissão baseada em gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial<sup>(2)</sup>; resultando em danos, quer sejam lesões físicas, danos psicológicos, deficiência de desenvolvimento ou privação de liberdade.

Estudos internacionais e nacionais revelam um crescimento alarmante de casos de VDCM na atualidade, associam o agrava-

mento do problema vivenciado por diversas mulheres ao momento pandêmico da COVID-19<sup>(3-4)</sup>.

Vislumbrando a contenção do vírus, foi instaurado de maneira emergencial o isolamento social, contudo, observou-se um aumento expressivo dos casos de VDCM. Tal fato está relacionado ao maior tempo de permanência da mulher no lar com o agressor, ambiente onde geralmente ocorrem as agressões; ademais, compreende-se que os fatores econômicos elevam o estresse, e o aumento do consumo de álcool também foi relacionado ao crescimento de casos de violência doméstica<sup>(1)</sup>.

Em decorrência da pandemia da COVID-19, os hospitais apresentam uma superlotação acentuada, especificamente no serviço de urgência e emergência (UE)(5). Nesse cenário, as enfermeiras são reconhecidas como profissionais atuantes nos setores que compõem os serviços de UE, pois prestam assistência inicial aos pacientes que procuram as emergências hospitalares à livre demanda.

A prática de cuidados de enfermagem é compreendida como ato singular, que passa pela interação entre necessidade de cuidados do paciente e atuação em saúde da profissional enfermeira. As ações em saúde são pautadas em evidências científicas, porém específicas e singulares a cada paciente, desta maneira, representa uma prática viabilizada pelas relações humanas<sup>(6)</sup>.

Durante a prática de cuidado, as enfermeiras realizam o primeiro contato com a mulher que procura a emergência hospitalar em virtude dos agravos decorrentes de situações de violência; geralmente, as mulheres apresentam quadro grave de saúde, com risco eminente de vida, com lesões corporais decorrentes de atos violentos perpetrado pelo agressor<sup>(7)</sup>.

A assistência à saúde direcionada às mulheres em situação de violência que procuram os serviços de saúde representa um desafio para as enfermeiras durante sua prática de cuidado, tendo em vista as particularidades inerentes aos elementos precipitadores do problema em saúde. Durante a prestação assistencial, a integralidade do cuidado deve

ser garantida, vislumbrando atender as necessidades da mulher<sup>(7)</sup>.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo discutir os desafios de enfermeiras emergencistas durante as práticas de cuidado à mulher em situação de violência doméstica.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Buscando uma sistematização metodológica e vislumbrando a garantia da qualidade do estudo, formulou-se a seguinte questão PICO: quais os desafios de enfermeiras emergencistas durante as práticas de cuidado à mulher em situação de violência doméstica? A formulação da pergunta PICO em pesquisas não-clínicas, representa uma sistematização metodológica, vislumbrando a garantia da qualidade do estudo; o P é um acrônimo para Paciente/População ou Problema, I representa o Interesse e o Co o Contexto<sup>(8)</sup>.

Para tanto, foram realizadas buscas online por periódicos entre os meses de abril a julho de 2021, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos Online (SciELO), na base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) do portal da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (PubMed) e na base de dados Embase; utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): violência contra a mulher, violência doméstica, enfermeiros, unidade hospitalar e urgências; e em inglês, os pertencentes ao Medical Subject Headings (MESH): violence against women, domestic violence, nurses, hospital unit and emergencies; combinados com os indicadores booleanos AND e OR.

Para a seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, a saber, critérios de inclusão: artigos disponibilizados gratuitamente e na íntegra, pertinentes ao objeto de estudo, publicados no período de 2017 a 2021, que fizessem referência inicialmente no seu título sobre a temática em estudo. Como critérios de exclusão, optou-se

por não incluir os achados não condizentes à temática, duplicados, com ano de publicação fora do estabelecido; ainda, foram realizadas inicialmente leituras nos resumos.

A partir das buscas, foram identificados 227 artigos, nas bases e bancos de dados citados, posteriormente selecionados 98 artigos após aplicação de filtros disponíveis nos sites de buscas. Decorrente ao processo metodológico, buscando maior qualidade dos resultados, foram realizadas leituras minuciosas nos resumos e artigos na íntegra, com implementação rigorosa dos critérios de seleção, deste modo nove artigos foram selecionados para constituírem essa revisão de literatura.

Como método de análise do material selecionado, foi utilizada a análise de conteúdo temática, que se divide em pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados<sup>(9)</sup>.

Desse modo, a revisão de literatura que emergiu dos estudos discute sobre os desafios vivenciados por enfermeiras, durante a prática de cuidados a mulheres em situação de violência doméstica na urgência e emergência hospitalar.

## RESULTADOS

A revisão de literatura que emergiu dos estudos discute as práticas de cuidado de enfermeiras às mulheres em situação de violência doméstica na urgência e emergência hospitalar, com identificação de fragilidades no processo de cuidar, decorrente da falta de capacitação profissional, medo ou (des) conhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem. O Quadro 1 destaca as principais informações dos artigos selecionados para compor este estudo.

## DISCUSSÃO

As repercussões da violência doméstica são graves, sendo reconhecidas como fatores de risco para o desencadeamento de múltiplos problemas, principalmente no âmbito da saúde, resultantes dos atos de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral<sup>(10)</sup>.

Nesse direcionamento, a problemática é um dos gatilhos para o desencadeamento de sentimentos e consequentemente impactos psicológicos, considerando a relação de proximidade entre a mulher e o agressor, que geralmente existe.

Decorrente das situações violentas sofridas, as mulheres procuram os diversos serviços de saúde, sendo as emergências hospitalares as principais portas de entrada, na modalidade de demanda espontânea. Por vezes apresentando grave estado de saúde, com risco eminente de vida, sendo encaminhadas ao atendimento e hospitalização imediatos<sup>(8)</sup>.

Em estudos, foi verificado que as lesões corporais secundárias a agressões físicas, estão entre as principais causas de procura do serviço emergencial pelas mulheres; estas geralmente apresentam múltiplos hematomas, edemas em face, queimaduras extensas, sangramentos graves decorrentes de perfuração por arma de fogo (PAF), perfuração por arma branca (PAB), traumatismos crânio cefálicos (TCE), além de outros agravos<sup>(11,12)</sup>.

O ambiente hospitalar, especificamente o setor de UE, é caracterizado pela constante dinâmica e grande demanda de pacientes. As profissionais atuantes vivenciam diariamente uma intensa rotina laboral a ser cumprida. Ainda, vivenciam adversidades características, sendo exigido execução de procedimentos de maneira rápida, racional e resolutive, além de precariedade na infraestrutura, falta de recursos e dimensionamento inadequado de pessoal<sup>(11)</sup>.

Um quantitativo significativo de mulheres não revela a violência doméstica como fator causal atrelado ao estado de saúde apresentado. Nesse âmbito, as enfermeiras precisam ter uma escuta ativa, para desvelar a violência, quando este problema estiver associado ao problema, especialmente quando há lesão física. A possibilidade de detecção de VDCM pela enfermeira, está atrelada, pelo maior tempo de permanência dessa profissional com a paciente, e aos questionamentos específicos na coleta de informações para composição da anamnese e histórico de enfermagem<sup>(8,13)</sup>.

Ademais, as características atreladas à

**Quadro 1: Caracterização dos artigos incluídos na revisão quanto a autoria e ano de publicação, título, tipo de estudo e síntese dos resultados. Jequié, Bahia, Brasil, 2021.**

AUTOR(ES) / ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
ALTENBERND B, MACEDO MK, 2020 <sup>(11)</sup>	Rigor e sensibilidade: singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência	Estudo qualitativo, realizado com profissionais da enfermagem	O estudo revelou que há diversas rotinas no cotidiano laboral dos enfermeiros em urgência e emergências, sendo enfatizado o processo de cuidar e humanização.
ANGUITA MV et al, 2019 <sup>(16)</sup>	Humanização dos cuidados de saúde no serviço de urgência: análise qualitativa baseada nas experiências dos enfermeiros	Estudo qualitativo explorou as perspectivas das enfermeiras	O estudo traz a descrição da dinâmica no setor de urgência e emergência, e a necessidade de humanização e dinâmica no processo de cuidar, do enfermeiro.
PAULA CFB, RIBEIRO RCL, WERNECK AL 2019 <sup>(15)</sup>	Humanização da assistência: acolhimento e triagem na classificação de risco	Estudo quantitativo, analítico, transversal	A análise evidenciou que o maior quantitativo de pacientes admitidos são mulheres, sendo o medo um sentimento inerente, devido ao desconhecido. O estudo apontou pela satisfação de pacientes ao atendimento.
ACOSTA DF, GOMES VLO, OLIVEIRA DCM, SÉRGIO CFAD, 2018 <sup>(7)</sup>	Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural	Estudo qualitativo realizado com 100 enfermeiras	O estudo evidenciou que há um (des)preparo na formação do enfermeiro sobre atuação frente à mulher em situação de violência doméstica. O medo foi o sentimento mais relatado.
NETTO LA 2018 <sup>(12)</sup>	Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência	Pesquisa qualitativa e descritiva realizada com 11 enfermeiras	Em estudos, enfermeiras relatam que a depressão, o medo e as lesões físicas são agravos mais evidentes em mulheres que vivenciam a violência; contudo, a abordagem restringe-se as lesões físicas.
SOUZA TMC, REZENDE FF, 2018 <sup>(10)</sup>	Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos	Estudo qualitativo	Verificou-se que há possíveis fragilidades no processo educacional do enfermeiro, e tal fato interfere na prática de cuidar.
FREITAS RJM, SOUZA VB, COSTA TSC, FEITOSA RMM, MONTEIRO ARM, MOURA NA, 2017 <sup>(14)</sup>	Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher	Pesquisa qualitativa, realizada com dez enfermeiros	O estudo menciona a relevância da realização da notificação dos casos de VDCM, contudo, esta não é uma prática dos enfermeiros, decorrente do medo e outras causas.
RODRIGUES WF, RODRIGUES RFG, FERREIRA FA, 2017 <sup>(13)</sup>	Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicossocial um desafio para o profissional de enfermagem	Estudo quanti-qualitativo, com profissionais da equipe de enfermagem	Em estudos, os autores inferem que os atos de VDCM repercutem em diversas áreas da vida da mulher, e que o atendimento representa grande desafio aos enfermeiros.

Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

profissão, alicerçadas na sistematização do cuidar, potencializa a prática do cuidado com garantia da integralidade, imprescindível no atendimento às mulheres, perpassando



do por diversos âmbitos relacionais entre a mulher, a violência sofrida e as possibilidades de cuidados holísticos por enfermeiras, para prevenção e manejo das situações vivenciadas<sup>(8)</sup>.

Observa-se que a abordagem inicial dos cuidados de enfermeiras às mulheres em situação de violência doméstica se restringe à resolução das queixas, a partir de condutas inespecíficas às situações singulares, o que repercute ineficientemente para o fenômeno precipitador da violência. Tal fato é relacionado não apenas aos aspectos característicos da emergência e dificuldades sobre as questões laborais das enfermeiras, mas à falta de preparo e sensibilidade dos profissionais de saúde<sup>(8,13)</sup>.

A falta de capacitação profissional das enfermeiras nas emergências, impossibilita uma assistência equânime entre a necessidade terapêutica e a prática de cuidados, não apenas no âmbito físico, como também no campo da saúde mental. As mulheres que procuram os serviços expõem seus sentimentos e há expressão do choro, o que gera descrédito dos profissionais sobre os fatos relatados pelas pacientes<sup>(8,10)</sup>.

Há uma alarmante subnotificação pelos profissionais de saúde, que no exercício de suas profissões, passam a ser conhecedores de atos de violência nos quais as mulheres estão inseridas. Diante desse fato, percebe-se que a obrigatoriedade imposta pela lei por si não induz ao cumprimento efetivo pelos profissionais em exercícios de suas profissões<sup>(14)</sup>.

A subnotificação é relacionada a diversos fatores, dentre os conhecidos em estudos, o medo do profissional por represálias que por ventura possam advir do agressor associado à percepção de exposição idealizada, é o mais prevalente. Ademais, o desconhecimento da VDCM como circunstância de notificação compulsória, além do déficit de conhecimento sobre o proceder o preenchimento da ficha específica, são alguns dos motivos que relacionais a subnotificação<sup>(14)</sup>.

Nesse cenário, a chegada da mulher em situação de violência doméstica, representa um desafio para as enfermeiras, tendo que lidar com as demandas emergenciais do serviço e em tempo, prestar a assistência de for-

ma holística e correlativa às demandas específicas relacionadas ao agravante vivenciado pela mulher, e ofertar um cuidado integral, individualizado e acolhedor, embasado no respeito e ética profissional<sup>(15)</sup>.

As enfermeiras, reconhecidas como profissionais com potencialidades para o



A assistência à saúde direcionada às mulheres em situação de violência que procuram os serviços de saúde representa um desafio para as enfermeiras durante sua prática de cuidado, tendo em vista as particularidades inerentes aos elementos precipitadores do problema em saúde.



diálogo, tem a comunicação como um instrumento de trabalho, elemento essencial para prestação de cuidado às mulheres que adentram o serviço com necessidades que vão além do materializado. Enfermeiras emergencistas são importantes aliadas para o reconhecimento de situação de VDCM, mui-

tas vezes não são reveladas de imediato pela mulher, por efeito do medo e vergonha, ou da percepção que emerge de mulheres em função da naturalização do problema pelos profissionais em serviço<sup>(8)</sup>.

A magnitude do problema que predispõe a procura do serviço pela mulher exige das enfermeiras um atendimento acolhedor, com estabelecimento do processo dialógico de maneira ativa, possibilitando um espaço de mútua relação entre mulher e enfermeira, com vista a atendê-la segundo as necessidades apresentadas; promovendo a quebra do silêncio de mulheres para identificação da causalidade, e assim realizado o planejamento para sistematização da assistência<sup>(8,12)</sup>.

A prática de cuidados assistencial acolhedora e sensibilizada embasada no diálogo, gera vínculo e conseqüentemente aflora o sentimento de confiança entre a mulher e o profissional, sendo estes, elementos essenciais para que o cuidado seja realizado de maneira humanística, empática e ética, promovendo resolução dos problemas emergenciais que interferem na saúde física e emocional das mulheres<sup>(13)</sup>.

Contudo, é vasta a literatura que identifica as fragilidades inerentes ao processo de acolher mulheres em situação de violência doméstica nos serviços de saúde<sup>(13)</sup>. As falhas estão relacionadas ao (des) preparo profissional, e advêm inicialmente das matrizes curriculares da graduação, visto que não contemplam uma formação e treinamento essenciais para atuação profissional direcionadas ao fenômeno que envolve a VDCM<sup>(10,13)</sup>.

Outrora, as demais demandas inerentes ao setor emergencial, associadas ao receio pessoal de envolvimento maior com a problemática, e a falta de protocolo específico sobre a atuação profissional frente a mulheres em situação de violência, este último reconhecido como guia assistencial, são outros fatores que fragilizam o cuidado prestado por enfermeiras às mulheres que adentram o hospital em busca de resolução<sup>(10,13)</sup>.

Nesse contexto, acentua-se a necessidade do cuidado humanizado, com criação de espaços interativos por enfermeiras, potencializando o empoderamento e a busca pelo resgate da autonomia feminina. Ademais, os

cuidados de enfermagem devem ser humanizados e resolutivos, com articulação de habilidades e competências, a fim de promover o acesso profissional para além dos danos físicos, como também dos emocionais e subjetivos apresentados pelas pacientes<sup>(14,16)</sup>.

Para tanto, é essencial que as enfermeiras assumam uma postura sensibilizada e de corresponsabilização frente à mulher, com criação de vínculo e escuta ativa, como recursos que subsidiem a sistematização da assistência, realizando as condutas e encaminhamentos devidos, de maneira a atender as pacientes de maneira integrada, nas suas multidimensões<sup>(8,13)</sup>.

## CONCLUSÃO

Mediante o estudo, foi evidenciado que são diversos os desafios vivenciados pelas enfermeiras, durante sua prática de cuidados às mulheres em situação de violência doméstica que adentram os serviços hospitalares; as falhas inerentes ao processo de cuidar interferem de maneira negativa nos desfechos, tendo como causas a falta de capacitação profissional, o medo, tratamento fragmentado, considerando as lesões físicas. Ademais, é notório a subnotificação dos casos de VDCM, sendo a notificação um importante instrumento para análise da situação de saúde e implementação de ações, com vistas a possibilitar que a mulher saia de situações de violência vivenciada.

Frente à complexidade do fenômeno que envolve a VDCM, é necessário que as enfer-

meiras realizem as práticas do cuidado de maneira integral, de forma holística, vislumbrando a garantia da assistência em saúde conforme às necessidades apresentadas pela mulher, de maneira singular. Para tanto, é imprescindível fortalecimento das atividades de educação em serviço, com possibilidade de diálogo entre os serviços que compõem a rede de enfrentamento a violência doméstica contra a mulher.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de concessão de bolsa de estudo de mestrado. 🐦

## Referências

- 1VIEIRA PR, GARCIA LP, MACIEL ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela. *Rev. bras. Epidemiol.* 2020;(23):1-5. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>.
- 2BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 11.340, Lei Maria da Penha, 2006. Brasília: Presidência da República, 2006.
- 3VIERO A, BARBARA G, MONTISCI M, KUSTERMANN K, CATTANEO C. Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social Emergencies. *Forensic Science International*, 2021;(319): 1-8. Doi: 10.1016/j.forsciint.2020.110650.
- 4MAHMOOD KI, SHABU SA, M-AMEN KM, et al. The Impact of COVID-19 Related Lockdown on the Prevalence of Spousal Violence Against Women in Kurdistan Region of Iraq. *Journal of Interpersonal Violence*. 2022;37(13-14):NP11811-NP11835. doi:10.1177/0886260521997929
- 5GAMA A, PEDRO AR, DE CARVALHO MJL, GUERREIRO AE, DUARTE V, QUINTAS J et al. Domestic Violence during the COVID-19 Pandemic in Portugal. *Port J Public Health* 2020;38(suppl 1):32-40. doi: 10.1159/000514341.
- 6Di Franco M, Martines GF, Carpinteri G, Trovato G, Catalano D. Domestic violence detection amid the COVID-19 pandemic: the value of the WHO questionnaire in emergency medicine. *QJM*. 2021;13;114(9):637-641. doi: 10.1093/qjmed/hcaa333.
- 7ACOSTA DF, GOMES VLO, OLIVEIRA DC, MARQUES SC, FONSECA AD. Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39:e61308. Doi: 10.1590/1983-1447.2018.61308.
- 8ARAÚJO WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Conci – Con. Ciênc. Inform.* 2020;3(2):100-134.
- 9MINAYO MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Cien Saude Colet*. 2012; 17(3):621-626. Doi: 10.1590/S1413-81232012000300007.
- 10SOUZA TMC, REZENDE FF. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. *Est. Inter. Psicol.* 2018;9(2):21-38. Doi: 10.5433/2236-6407.2016v9n1p21.
- 11ALTENBERND B, MACEDO MK. Rigor e sensibilidade: singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência. *Psicologia, Conocimiento y Sociedad*. 2020;10(1): 9-32. Doi: 10.26864/PCS.v10.n1.1.
- 12NETTO LA. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. *Rev. min. enferm– REME*, 2018;(22):1-8. Doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180080>.
- 13RODRIGUES W, RODRIGUES R, FERREIRA F. Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicosocial um desafio para o profissional da enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*; 2017; 11(4):1752-1758. Doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i4a15247p1752-1758-2017>.
- 14FREITAS RJM, SOUZA VB, COSTA TSC, FEITOSA RMM, MONTEIRO ARM, MOURA NA. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. *Hu Revista - UFJF*. 2017;43(2):91-97. Doi: 10.34019/1982-8047.2017.v43.2585.
- 15PAULA CFB, RIBEIRO RCH, WERNECK AL. Humanização da assistência: acolhimento e triagem na classificação de risco. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13(4):997-1005. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a238728p997-1005-2019>.
- 16ANGUITA MV, SANJUAN-QUILES A, RÍOS-RISQUEZ MI, VALENZUELA-ANGUITA MC, JULIÁ-SANCHIS R, MONTEJANO-LOZOYA R. Humanização dos cuidados de saúde no serviço de urgência: análise qualitativa baseada nas experiências dos enfermeiros. *Rev. Enf. Ref*. 2019;serIV(23):59-68. Doi: <https://doi.org/10.12707/RIV19030>.